

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 11, 09/03/2026 a 15/03/2026



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 11, 09/03/2026 a 15/03/2026

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2023-2025
Fruta				
Abacate*SE	€/kg	2,20	2,20	2,68
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€/kg	2,25	2,25	1,95
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	0,95	0,92	0,66
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,16	1,09	0,78
Maçã "Golden Delicious"*SE*II*70-75 mm	€/kg	0,92	0,83	0,84
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mm	€/kg	1,05	1,02	1,00
Morango Grado caixa*SE	€/kg	4,35	4,38	3,45
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,52	1,64	1,45
Tangerina*SE	€/kg	1,20	1,20	1,00
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	1,00	1,14	0,44
Alho Francês	€/kg	0,69	0,89	0,93
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,55	0,55	0,45
Cebola de Conservação	€/kg	0,75	0,75	1,00
Cenoura	€/kg	0,43	0,45	0,43
Couve Repolho Tipo Coração	€/kg	0,92	0,78	0,38
Curgete	€/kg	1,39	0,91	0,70
Pimento Verde Estufa	€/kg	1,60	1,60	1,43
Tomate Cacho	€/kg	1,53	1,06	1,46
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	1,18	0,74	0,96
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,20	1,25	1,21
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,60	2,55	2,34
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,85	3,85	3,43
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,37	2,37	2,07
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,27	2,27	1,97
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,38	2,38	2,07
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	nd	nd	nd
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	nd	nd	nd
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,61	1,53	2,40
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,61	1,52	2,39
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,27	4,32	4,59
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	-	-	nd
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,37	6,37	4,79
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	5,50	5,59	4,15
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,93	5,05	4,00
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	7,10	7,10	5,59
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,50	6,50	5,25
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	8,00	8,00	6,37
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	7,46	7,46	5,60
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,61	6,61	4,83
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	7,37	7,37	5,67
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,50	6,50	4,84
Novilho AR2	€/kg Carcaça	7,87	7,84	5,72
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,68	5,69	6,39
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,08	6,10	6,94
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	-	-	-
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	4,50	4,52	6,18
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t	-	-	-
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	230,00	227,00	295,67
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	232,00	237,00	297,67
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	231,00	231,00	307,33
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	241,00	241,00	262,75

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 11, 09/03/2026 a 15/03/2026	3
a. Hortícolas e Frutas	3
i. Hortícolas	3
ii. Flores e Folhagens de Corte	5
iii. Frutícolas	6
b. Azeite	7
c. Cereais e derivados de cereais	9
d. Carnes e Ovos	10
i. Aves	10
ii. Ovos	11
iii. Suínos	11
iv. Ovinos	12
v. Caprinos	13
vi. Bovinos	14
vii. Coelhos	14
e. Produtos lácteos	15
i. Leite de vaca na produção	15
ii. Laticínios	15
iii. Leite embalado UHT	16
II. Metodologia	17

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 11, 09/03/2026 a 15/03/2026.

a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma subida da cotação da couve “Repolho Tipo Coração” à saída de produção (SP) em 21%, devido a uma diminuição da oferta. Por outro lado, o aumento da oferta levou a uma descida de 20% nas cotações (SP) da alface frisada de estufa, espinafre e nabiça.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, as transações de abóbora “Butternut” e “Menina” foram muito discretas, tendo a oferta sido fraca. Não se registaram alterações significativas das cotações.

Na área de mercado Viseu, a cotação da batata de conservação branca/vermelha SP tamanho grado/médio em saco, teve uma valorização de 20% associada ao aumento dos custos de transporte.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida acentuada da cotação do tomate “Redondo” SP médio de 179%, “Redondo maduro” SP grado 100% e menos acentuada para o “Redondo” SP grado de 43% e couve-flor SP não calibrada 31%, devido a uma maior procura, menor oferta, que foi baixa, e produtos de melhor qualidade face à semana anterior. Um aumento da procura com oferta alta e de melhor qualidade, levou também a uma subida acentuada da cotação do tomate “Cacho” SP em 156% e curgete SP não calibrada 53%. Ainda um aumento da procura, mas associado a uma oferta quase nula de melhor qualidade, fez valorizar as cotações do tomate “Chucha” SP médio em 67%, “Cherry” SP 47%, “Chucha” SP grado 44% e couve “Brócolos” SP não calibrada 36%. A cotação do tomate “Coração de Boi” SP grado teve uma subida de 12%, devido a uma maior procura com oferta quase nula. Por fim, subida da cotação da couve “Repolho Tipo Coração” SP não calibrada em 20%, resultado de um aumento da procura com oferta média e melhor qualidade. Relativamente às descidas, a diminuição da procura associada a um ligeiro aumento da oferta, que foi média, levou a uma desvalorização das cotações da alface lisa estufa SP em 31%, nabo com rama SP 19% e batata-doce SP não calibrada 10%. A cotação do alho francês SP não calibrado teve uma descida de 31%, devido a uma diminuição da procura associada a uma oferta quase nula de pior qualidade. Também uma menor procura com oferta aquase nula, levou à desvalorização das cotações da fava SP em 24%, alface frisada SP não calibrada 15% e espinafre SP ao molho 14%. Descida ainda da cotação do pepino SP não calibrado, devido a uma diminuição da procura com oferta baixa de pior qualidade.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Registou-se uma diminuição da oferta na generalidade dos produtos cotados, sem comprometer o seu normal abastecimento. Verificou-se uma ligeira subida das cotações do nabo com rama comercializado em caixa de 11% e da cebola conservação categoria II calibre 50-70 comercializada em saco de 10%, resultado de uma diminuição da oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a generalidade das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças, grelos e tomate. Teve início a campanha de comercialização da cebola temporã. Verificou-se uma valorização das cotações, resultado de uma diminuição da oferta, para o do tomate "Alongado" estufa categoria II calibre >56 comercializado em caixa de 69%, curgete II calibre 21-30 caixa 61%, tomate "Sulcado" estufa II 67-81 caixa 36% e >81 caixa 34%, "Cereja" I não calibrado caixa 35%, "Cacho" II não calibrado caixa 30%, beterraba ao molho 26%, batata-doce grande/médio caixa 24%, nabiça ao molho 15% e batata conservação branca/vermelha lavada grande/média saco 20 kg 13%. Em sentido contrário, um aumento da oferta desvalorizou as cotações da couve "Penca" II não calibrada caixa em 31% e alface frisada/lisa estufa II >100 g caixa 21%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu abastecimento. Maior interesse por couves, tomate e alface. A oferta de couves e grelos continuou baixa, apresentando melhor qualidade face à semana anterior. Registaram-se, contudo, algumas dificuldades no funcionamento do mercado devido à especulação de cotações. Teve início a campanha de comercialização da cebola temporã. Verificou-se uma subida das cotações do tomate "Cereja" categoria I não calibrado comercializado em caixa de 61%, pepino estufa II calibre >250 g caixa 28%, tomate "Cacho" II não calibrado caixa 19%, "Sulcado" estufa II 67-81 caixa 13% e >81 caixa 11%, "Alongado" estufa II >56 caixa 11% e 47-56 caixa 10%, resultado de uma maior procura. Subida também para as cotações da couve-flor com folhas II >11 caixa de 25% e couve "Penca" II não

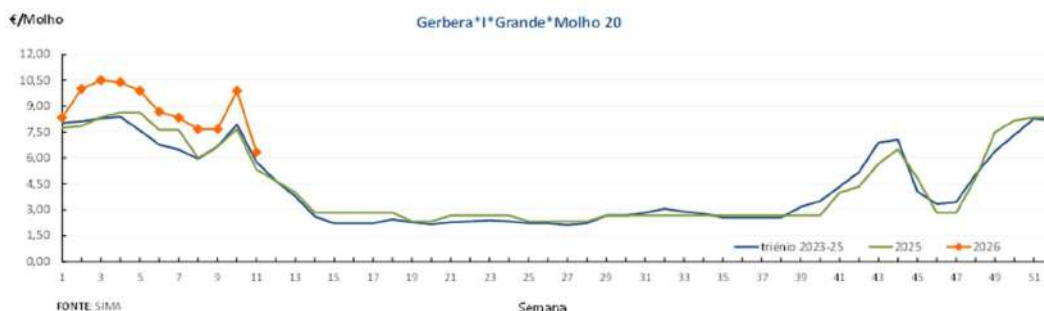
calibrado caixa 10%, devido a uma diminuição da oferta. Com uma procura menor, a cotação da alface frisada/lisa estufa II >100 g caixa teve uma desvalorização de 13%. A cotação da curgete II 21-30 caixa teve uma ligeira descida de 11%, produto apresentou pior qualidade face à semana anterior.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, um aumento da oferta associado a uma diminuição da procura, levou a uma desvalorização das cotações da gerbera categoria I grande e tulipa II grande de 22% e tulipa I grande 20%.

Na região da Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, teve início a campanha de produção e comercialização da flor de cera. A gerbera categoria II grande reentrou em mercado. As transações de gerbera categoria I grande foram muito discretas. Verificou-se uma subida da cotação do ruscus categoria I grande ao molho de 13%, justificada pela uma menor oferta de qualidade.

Na região Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma diminuição da procura, com desvalorização das cotações da gerbera categoria I grande de 40% e “Mini” grande 29%, frésia I grande 13% e crisântemo “Tipo Spray” (despedida) I grande 11%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma diminuição da procura que levou a uma desvalorização da rosa

tamanho grande (>60) de 13% e média (40-60) de 10%.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura foi boa para a generalidade das flores. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Verificou-se uma diminuição da procura, que se refletiu numa descida das cotações da gerbera categoria I em molhos de 20 pés de 21%, “Mini” grande molho 20 pés 13%, gerbera categoria I grande caixa de 50 pés 11%, tulipa II grande 20% e tulipa I grande 18%.

iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, área de mercado Douro Sul, verificou-se uma diminuição do volume de maçã transacionada nos operadores acompanhados. Mais acentuada nas variedades “Bravo de Esmolfe”, “Golden Delicious” e “Royal Gala”. Os stocks da “Royal Gala” aproximaram-se do fim em alguns operadores. De notar que a exportação para o mercado sul americano começou a abrandar, devido à época de colheita local, aumentando a disponibilidade de maçã no mercado interno. Apesar de maior disponibilidade, registou-se um aumento das cotações, transversal a todas as variedades e calibres acompanhados, ainda que apenas na categoria SE II.

Na Beira Litoral, área de mercado Leiria, a oferta de maçã manteve-se relativamente abundante, o que permitiu assegurar o abastecimento regular do mercado. A procura apresentou um comportamento estável, o que contribuiu para um escoamento contínuo do produto. Apesar do impacto da tempestade “Kristin”, os preços mantiveram-se estáveis. Esta estabilidade justifica-se pela existência de contratos previamente estabelecidos, que garantiram a continuidade do fornecimento e evitaram oscilações bruscas de preços. Além disso, os operadores que tinham reduzido temporariamente a sua atividade devido às condições meteorológicas estão agora a retomar a sua presença no mercado, reforçando a confiança e contribuindo para a manutenção dos valores praticados.

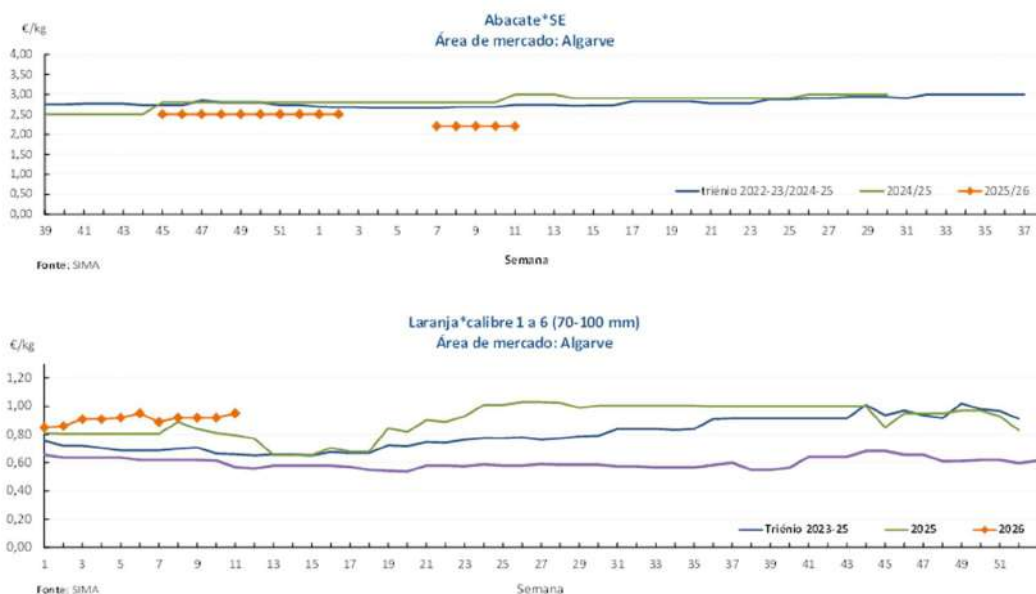
Na área de mercado Litoral Centro, reentrou em mercado o morango SE categoria I tamanho grado cuvete 500 g e SE II grado em caixa.

Na área de mercado Viseu, não se verificaram alterações significativas das cotações.

No Ribatejo e Oeste, área de mercado Oeste, verificou-se uma descida da cotação da pera “Rocha” SE categoria I calibre 65-70 de 13%, devido ao facto de a oferta deste calibre ter sido maior.

No Alentejo, área de mercado Odemira, verificou-se uma descida da cotação do morango SE categoria II grado caixa de 11%, resultado de uma diminuição da procura e aumento da oferta.

No Algarve, terminou a campanha de produção e comercialização da laranja “Newhall”. Não se registou oferta de limão SP. As cotações não tiveram alterações significativas.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Teve início a campanha de comercialização do morango e terminou a do diospiro “Tipo Rijo”. Não se verificaram alterações significativas das cotações.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura manteve-se pouco animada, registando-se maior interesse por abacate, banana, clementina, laranja, maçã, morango e pera. Chegou ao fim a campanha de comercialização da laranja “Newhall”. Verificou-se uma subida da cotação do morango categoria II calibre médio comercializado em caixa em 20%, devido a uma diminuição da oferta.

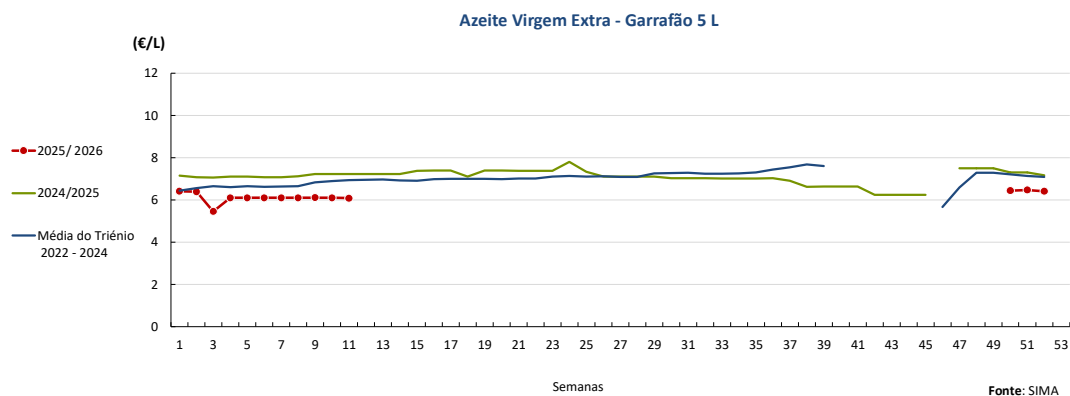
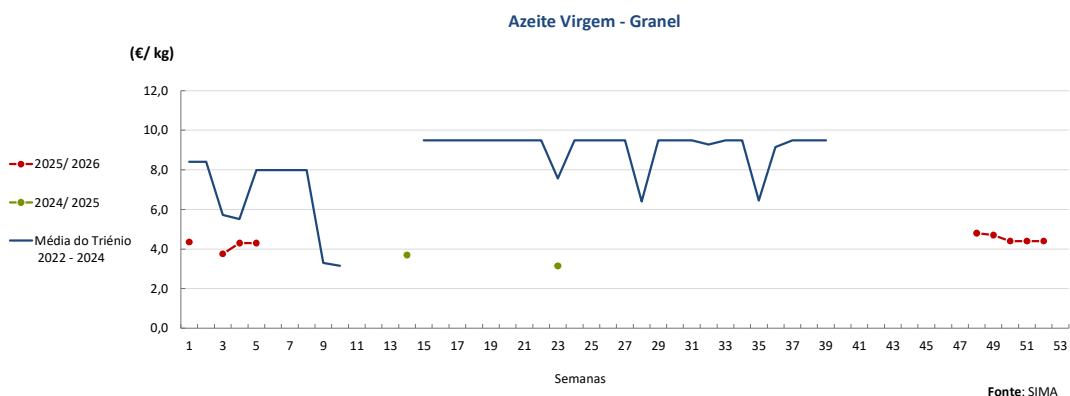
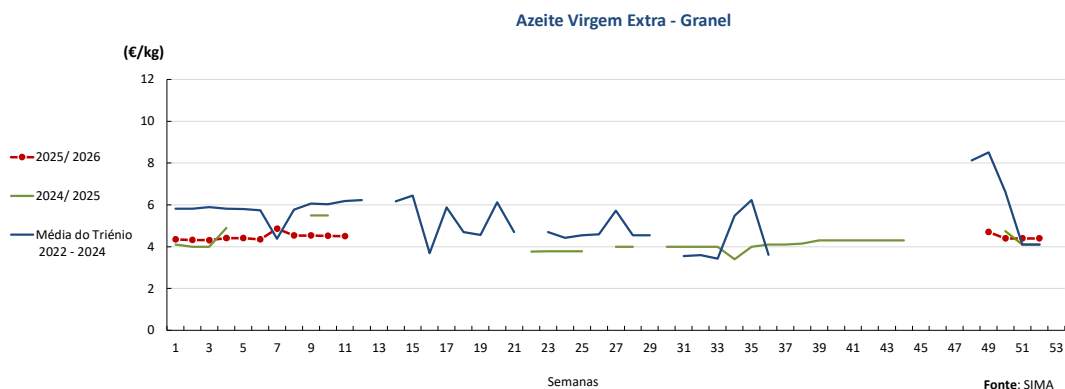
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

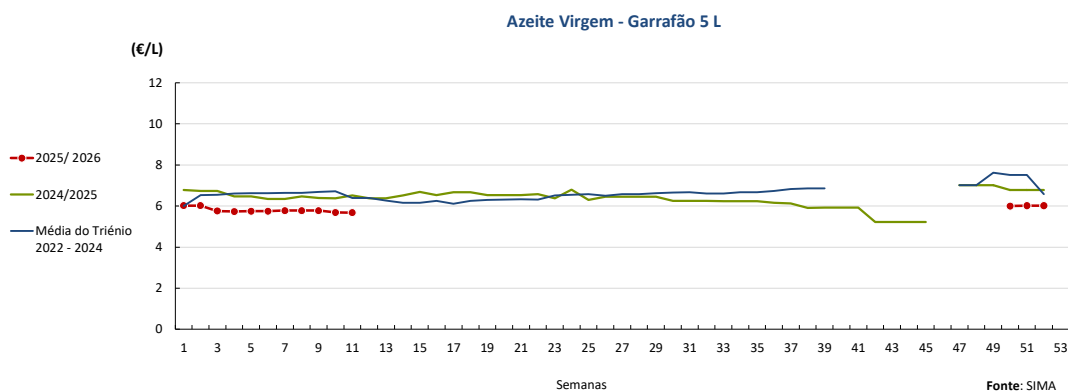
Manteve-se suficientemente abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por maçã, morango e pera. Registaram-se algumas dificuldades no funcionamento do mercado devido à especulação de cotações. Verificou-se uma subida das cotações do morango categoria I grande comercializado em caixa de 22% e laranja “Lanelate” II calibre 7 e 8 (64-76) caixa 17%, a oferta foi menor e de melhor qualidade. A cotação do abacate “Bacon” categoria II comercializado em tabuleiro teve uma ligeira valorização de 10%, resultado de uma diminuição da procura.

b. Azeite

Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2025/2026 nas áreas de mercado do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes com ligeira diminuição das cotações. Em Trás-os-Montes, verificou-se uma acentuada redução das quantidades de azeite a granel transacionadas, associada à forte concorrência do azeite importado da Tunísia. Paralelamente, verifica-se uma redução da produção regional em cerca de 30% nesta campanha, associada aos incêndios ocorridos durante o verão e às condições meteorológicas desfavoráveis.

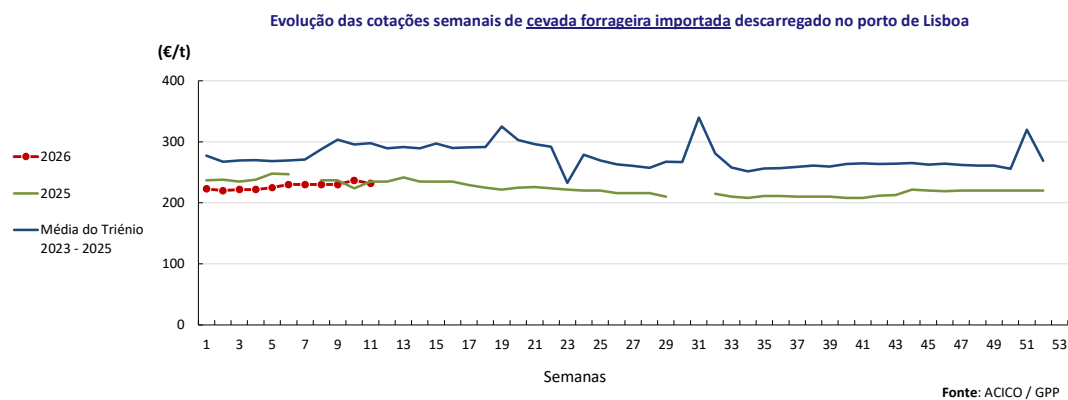
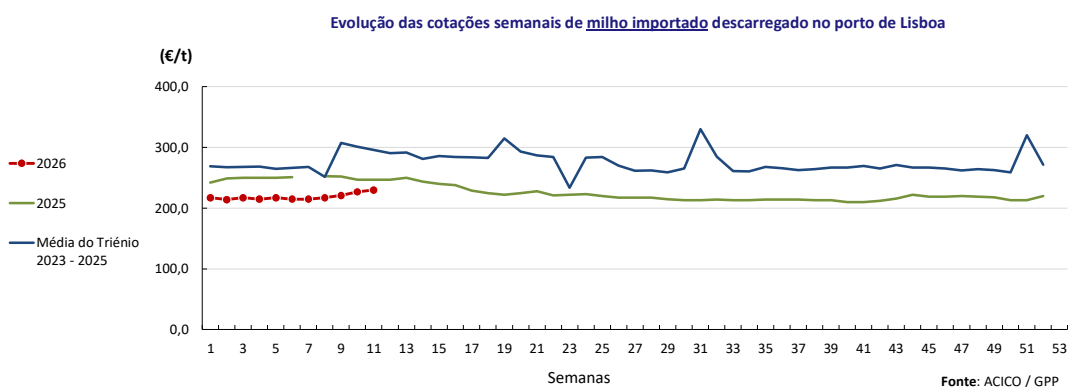
Em relação à qualidade, o azeite caracteriza-se como bom, em todas as regiões. De acordo com as previsões do INE, perspetiva-se uma quebra na produtividade em cerca de 20%, em relação à campanha anterior, resultante das condições meteorológicas adversas ocorridas durante a fase de floração, bem como da destruição de áreas significativas de olival provocada pelos incêndios que deflagraram no passado verão.



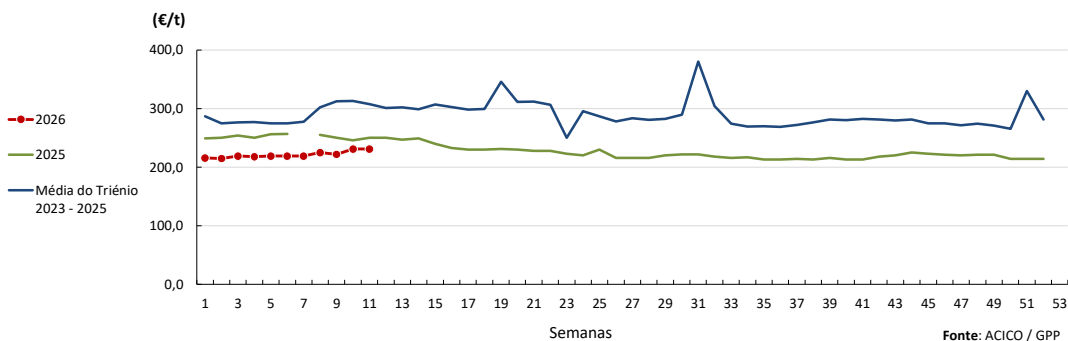


c. Cereais e derivados de cereais

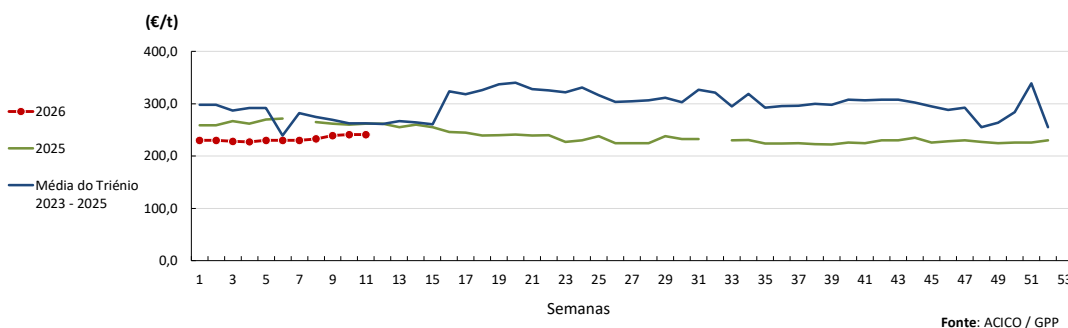
Nos cereais importados através do porto de Lisboa, registou-se uma desvalorização da cotação de cevada forrageira (-5,0 €/t) e, em sentido oposto, uma valorização da cotação do milho forrageiro (+3,0 €/t), face à semana anterior.



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



d. Carnes e Ovos

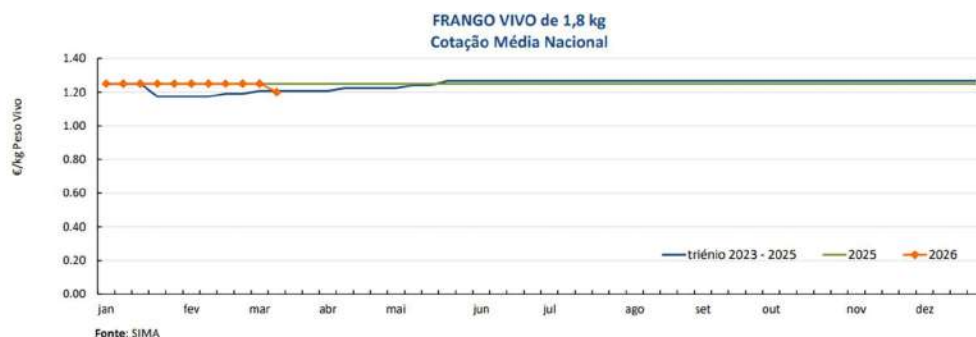
i. Aves

O Frango vivo - 1,8 kg atingiu um preço de 1.2 €/kg de Peso vivo na presente semana. Ficou 4% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 4% abaixo do período anterior.

O Frango 65 % - 1,1 a 1,3 kg atingiu um preço de 2.6 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 9% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e 2% acima do período anterior.

O Peru 80 % - 5,7 a 9,8 kg atingiu um preço de 3.85 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 15% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Na área de mercado da Beira Litoral a relação oferta/procura de frango mantêm-se desequilibrada. O comboio de tempestades que assolou a região Centro, fez com que muitas instalações e milhares de animais tenham sido destruídos. A oferta é insuficiente para satisfazer a normal procura. Está a entrar produto de Espanha, para suprimir as dificuldades do setor na Região.



ii. Ovos

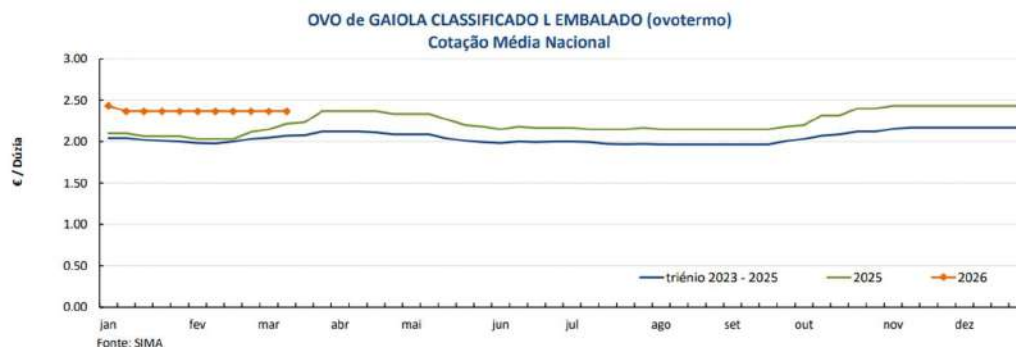
O Ovo classificado L embalado atingiu um preço de 2.37 € / Dúzia na presente semana. Ficou 7% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Ovo classificado M embalado atingiu um preço de 2.27 € / Dúzia na presente semana. Ficou 8% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Ovo a peso de 60-68 g atingiu um preço de 2.38 € / kg na presente semana. Ficou 9% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Na área de mercado de Dão e Lafões a relação oferta/procura continua equilibrada. A procura mantém-se animada devido à falta de ovos nas áreas do Litoral Centro e Ribatejo e Oeste. A oferta é abundante e procura satisfazer a procura. Os preços dos ovos não sofreram alterações.

Na área de mercado do Litoral Centro a normalidade vai demorar a ser atingida. Com diversas estruturas danificadas, com a elevada mortalidade verificada, tanto nas galinhas em fim de postura, como em início de postura, como em recria. A oferta está reduzida. A procura mantém-se inferior ao esperado nesta altura do ano. A tendência de subida de preço continua a não se concretizar.



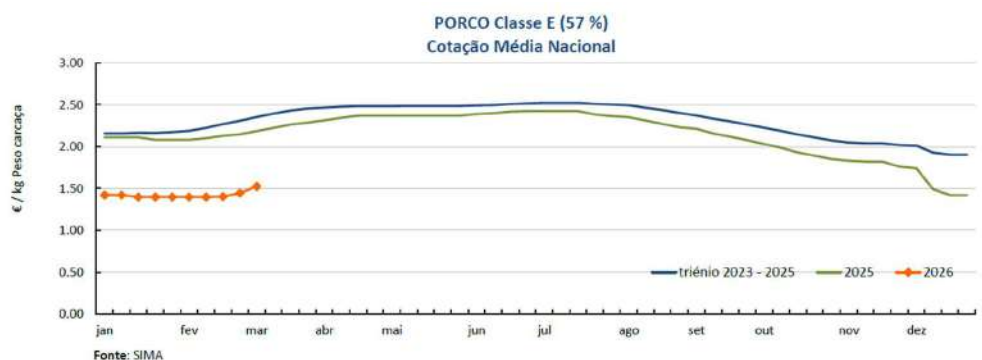
iii. Suínos

O Porco classe E (57%) atingiu um preço de 1.61 €/kg P.C. na presente semana. Ficou 28% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 5% acima do período anterior.

O Porco classe S atingiu um preço de 1.61 €/kg P.C. na presente semana. Ficou 27% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 5% acima do período anterior.

O Leitão até 12 kg atingiu um preço de 4.27 €/kg P.V. na presente semana. Ficou 8% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 1% abaixo do período anterior.

A reparação dos pavilhões das suiniculturas na zona de Leiria, mantém-se muito demorada, devido à falta de mão de obra. Além de que ainda há zonas sem comunicações e sem eletricidade. Estas situações fazem com que os suinicultores continuem a enviar animais para abate, sem o peso desejado. A procura está estável e abaixo do espetável. Os preços seguem a tendência de subida da bolsa.



iv. Ovinos

As cotações médias de borregos, < 12 kg e 13 kg a 21 kg, não se alteraram. As cotações médias de borregos, 22 kg a 28 kg e > 28 kg, diminuiram 0,090 €/kg V e 0,117 €/kg V, respetivamente.

Região Beira Litoral

Área de mercado Viseu: a cotação mais frequente, de borrego < 12 kg aumentou 0,50 €/kg V.

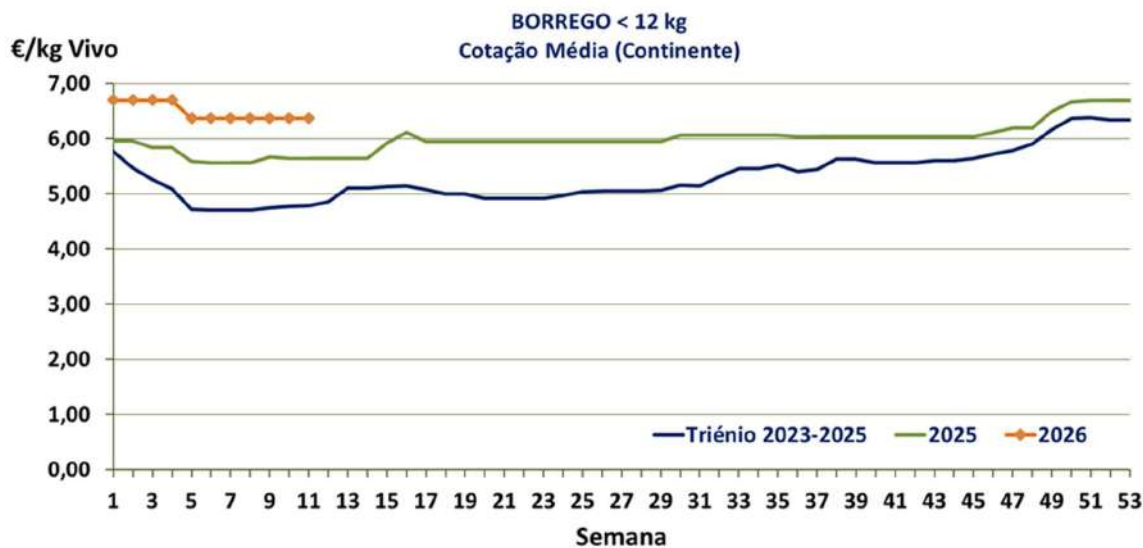
Região Alentejo

Área de mercado Alentejo Litoral: a cotação mais frequente, de borrego > 28 kg diminuiu 0,15 €/kg V.

Área de mercado Elvas: as cotações mais frequentes, de borregos, 22 kg a 28 kg e > 28 kg, diminuirão 0,10 €/kg V.

Área de mercado Estremoz: as cotações mais frequentes, de borregos, 22 kg a 28 kg e > 28 kg, diminuirão 0,20 €/kg V e 0,25 €/kg V, respetivamente.

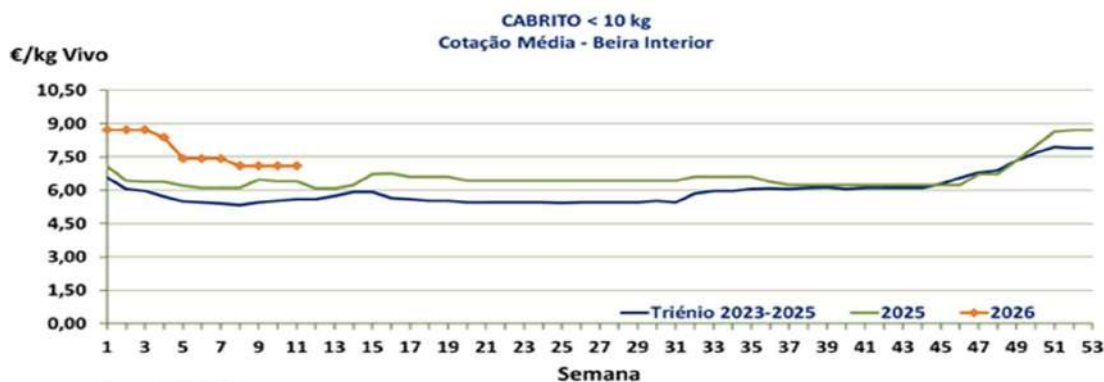
Área de mercado Évora: a cotação mais frequente de borrego 13 kg a 21 kg, aumentou 0,05 €/kg V; as cotações mais frequentes, de borregos, 22 kg a 28 kg e > 28 kg, diminuirão 0,15 €/kg V e 0,20 €/kg V, respetivamente.



Fonte: GPP/SIMA

v. Caprinos

As cotações médias de cabrito < 10 kg, nas regiões Beira Interior, Beira Litoral e na área de mercado Terra Fria-Trás-os-Montes não se alteraram.



Fonte: GPP/SIMA

vi. Bovinos¹

As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês e Turina não se alteraram.

Região Alentejo

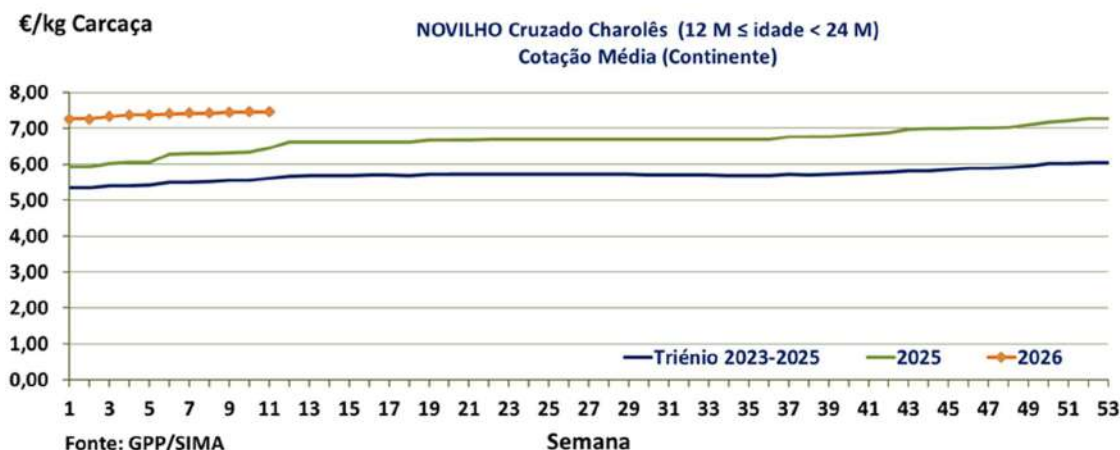
Na área de mercado Alentejo Litoral: a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês aumentou 0,10 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês aumentou 0,05 €/kg V.

Na área de mercado Beja: a cotação mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês aumentou 0,45 €/kg V.

Na área de mercado Elvas: a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês diminuiu 0,30 €/kg V.

Na área de mercado Estremoz: as cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês diminuíram 0,10 €/kg V.

Na área de mercado Évora: a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês diminuiu 0,20 €/kg V.



Na bolsa de bovino Montijo as cotações, de novilho e de novilha, diminuíram 0,05€/kg C. As cotações, de vaca e de vitela, não se alteraram.

vii. Coelhos

Informação não disponível.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carçaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em janeiro de 2026 em Portugal o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou uma diminuição de 4,20 % em relação a dezembro de 2025. Esta diminuição ocorreu em virtude de ter havido um decréscimo de 0,05 % nos Açores e um decréscimo de 5,80 % no Continente. Em relação a janeiro de 2025 registou-se uma diminuição de 0,47 % em Portugal.

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE LEITE À PRODUÇÃO

PRODUTO (Leite de vaca em natureza)		Preço médio mensal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		janeiro	dezembro	janeiro	janeiro	dezembro	janeiro	janeiro
		2026	2025	2025	triénio 2023-2025	2025	2025	triénio 2023-2025
Leite adquirido a produtores individuais	Continente	46,020	48,852	47,137	49,977	-5,80	-2,37	-7,92
	Açores (*)	44,798	45,024	43,081	44,397	-0,50	3,99	0,91
	Portugal	45,626	47,627	45,839	48,158	-4,20	-0,47	-5,26
Leite adquirido em postos de receção e salas coletivas de ordenha	Continente	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	–	–	–
Leite adquirido a produtores individuais, entregue em postos de receção da fábrica (**)	Açores	42,799	43,376	41,215	42,481	-1,33	3,84	0,75
Leite Biológico	Portugal	55,169	56,037	53,009	57,810	-1,55	4,07	-4,57

(*) Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração-transporte a cargo da fábrica

(**) Transporte a cargo do produtor

n.d.: Não disponível

Fonte: GPP/SIMA

ii. Laticínios³

Em janeiro de 2026 relativamente a dezembro de 2025, os preços de: leite em pó desnatado, leite em pó inteiro e soro de leite em pó, aumentaram, 1,39 %, 5,86 % e 1,24 %, respetivamente, mas os preços, de manteiga e de queijo, diminuíram, 0,63 % e 0,33 %, respetivamente. Relativamente a janeiro de 2025, os preços de: manteiga, leite em pó desnatado, leite em pó inteiro e queijo, diminuíram, 21,54 %, 17,77 %, 3,22 % e 1,13 %, respetivamente, mas o preço de soro de leite em pó, aumentou 8,74 %.

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

PREÇO MÉDIO MENSAL DE PRODUTOS LÁCTEOS À SAÍDA DA FÁBRICA-PORTUGAL

PRODUTO	Preço Médio Mensal à saída da fábrica-Portugal				Variação percentual		
	€/100 kg						
	janeiro	dezembro	janeiro	janeiro	dezembro	janeiro	janeiro
	2026	2025	2025	triênio 2023-2025	2025	2025	triênio 2023-2025
Manteiga	604,19	608,04	770,01	629,20	-0,63	-21,54	-3,97
Leite em pó desnatado	210,32	207,43	255,78	342,93	1,39	-17,77	-38,67
Leite em pó inteiro	411,40	388,62	425,09	389,31	5,86	-3,22	5,67
Soro de leite em pó	88,73	87,65	81,60	83,41	1,24	8,74	6,38
Queijo flamengo (bola/barra)	676,95	679,19	684,70	701,19	-0,33	-1,13	-3,46

Fonte: GPP/SIMA

iii. Leite embalado UHT

Em janeiro de 2026 relativamente a dezembro de 2025 o índice de preços, de leite embalado UHT, meio gordo e magro, diminuíram, 0,39 % e 1,17 %, respetivamente, mas o de leite gordo aumentou 0,47 %. Relativamente a janeiro de 2025 os índices de preço de leite embalado UHT, gordo e meio gordo, aumentaram, 2,84 % e 0,55 %, respetivamente, mas o de leite magro diminuiu 0,69 %.

ÍNDICES DE PREÇOS DE LEITE UHT

Portugal					(Base 2000)		
PRODUTO	ÍNDICE DE PREÇO MÉDIO MENSAL				Variação Percentual		
	janeiro	dezembro	janeiro	janeiro	dezembro	janeiro	janeiro
	2026	2025	2025	triénio 2023-2025	2025	2025	triénio 2023-2025
Gordo	134,49	133,87	130,78	135,86	0,47	2,84	-1,01
Meio Gordo	116,53	116,98	115,89	119,95	-0,39	0,55	-2,85
Magro	116,64	118,02	117,45	119,65	-1,17	-0,69	-2,51

Fonte: GPP/SIMA

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.